

# Cruz e Sousa – Alma solitária

Ó Alma doce e triste e palpitante!  
que cítaras soluçam solitárias  
pelas Regiões longínquas, visionárias  
do teu Sonho secreto e fascinante!

Quantas zonas de luz purificante,  
quantos silêncios, quantas sombras várias  
de esferas imortais, imaginárias,  
falam contigo, ó Alma cativante!

que chama acende os teus faróis noturnos  
e veste os teus mistérios taciturnos  
dos esplendores do arco de aliança?

Por que és assim, melancolicamente,  
como um arcanjo infante, adolescente,  
esquecido nos vales da Esperança?!

**Cruz e Sousa, Últimos Sonetos**